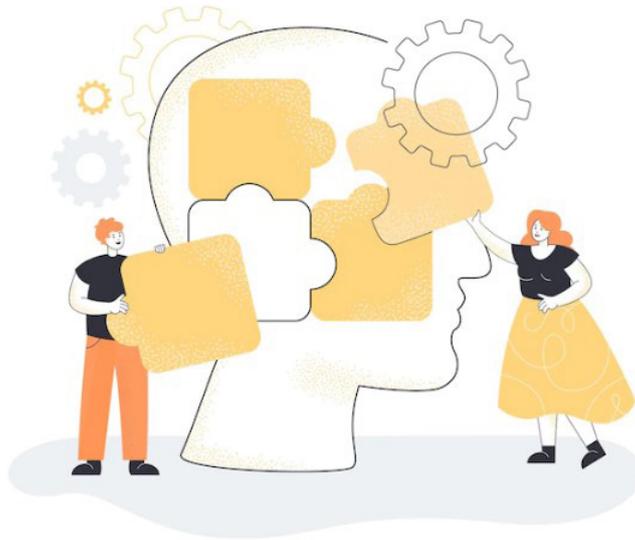




>> e-book

Cooperativismo: de onde vem e para onde vai?



A alternativa

Imagine uma empresa ou fábrica em pleno funcionamento, qualquer uma. Seja lá qual você possa ter pensado, a estrutura organizacional provavelmente se baseia no modelo tradicional de negócio, certo? Aquela clássica cadeia de comando na qual os trabalhadores são subordinados a um patrão, que é dono do negócio e dos lucros obtidos com o trabalho dos empregados.

Acontece que já é possível, há muito tempo, imaginar um modelo bem diferente de trabalho e sociedade. O cooperativismo é uma alternativa na qual indivíduos se unem para trabalhar em torno de um objetivo em comum, prosperando juntos.

Isso mesmo, juntos! No trabalho cooperativo, a gestão é democrática e o objetivo passa a ser o desenvolvimento social dos associados e da comunidade onde estão baseados. Assim, todos são proprietários do negócio, e a decisão dos rumos do empreendimento é feita de forma coletiva. Pode até parecer utopia, mas é uma realidade que atravessa todas as cadeias de produção no Brasil e no mundo.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021, criado pelo Sistema das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cenário é o seguinte:

Cenário Nacional:

**4.868 cooperativas registradas na OCB.
Mais de 17 milhões de cooperados no Brasil.
Mais de 455 mil empregados.**

Cenário Mundial:

**3 milhões de cooperativas no mundo.
1 bilhão de cooperados. 280 milhões de empregos gerados.**

Esses trabalhadores estão alocados nos ramos do agronegócio, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, produção de bens e serviços, e transporte. São produtos e serviços sendo comercializados externa e internamente, enquanto comunidades inteiras são beneficiadas.

Agora que você já entendeu que a cooperação está presente no planeta inteiro, trazendo uma nova visão de trabalho e impactando a economia mundial, deve estar se perguntando: “mas de onde surgiu essa ideia?”. Para responder à questão, vamos fazer uma breve viagem.

A alternativa

A versão oficial do surgimento do cooperativismo remonta a esse distrito de Manchester, Inglaterra. Foi lá que no século XIX, mais precisamente em 1844, alguns trabalhadores tiveram uma ótima ideia.

A Revolução Industrial empurrava trabalhadores artesãos para a pobreza, ao ponto de que muitos não conseguiam nem ao menos comprar alimentos. Alimentos que eram insuficientes e de má qualidade. Entre esses artesãos, estavam 27 homens e uma mulher que trabalhavam em moinhos de algodão em Rochdale.

Com péssimas condições de trabalho e salários baixos demais para garantir o sustento, os 28 Pioneiros, como viriam a ser conhecidos, chegaram a uma conclusão:



“E se nós montássemos um armazém? Aí poderíamos juntar os nossos trocados e comprar muitos alimentos de uma vez e receber um belo desconto! Depois repartiríamos tudo igualmente entre nós mesmos!”

Cada um dos Pioneiros contribuiu com uma libra e assim foi inaugurada, em 21 de dezembro de 1844, a Sociedade dos Probos de Rochdale. Foi definido que todos os 28 cooperados seriam proprietários do armazém e seriam tratados com honestidade, transparência e respeito. Ou seja, “é tudo nosso!”.

A princípio, apenas quatro itens (farinha, aveia, açúcar e manteiga) eram vendidos no armazém, que abria duas vezes na semana. Os primeiros mantimentos eram transportados em carrinhos de mão de Manchester até o distrito.

Simple e inovadora, a iniciativa caiu no boca a boca de Rochdale: após três meses, o armazém passou a funcionar cinco dias por semana, e em 1860 já eram 3.450 associados e seis novas lojas.



Aliás, “inovador” é pouco para definir o papel da Sociedade dos Probos de Rochdale. Foi no armazém que muitos trabalhadores ingleses tiveram suas primeiras experiências democráticas com o voto. Qualquer pessoa poderia participar da sociedade, independentemente da profissão ou religião. Além disso, homens e mulheres votavam igualmente, bem antes do direito ao voto feminino ser instituído no mundo.

Com o surgimento de mais lojas cooperativas, em 1863 foi criada a Sociedade Atacadista Cooperativa com o objetivo de suprir mantimentos para esses novos estabelecimentos.



Você sabia?

O armazém dos Probos existe até hoje como o Museu dos Pioneiros de Rochdale. A inauguração do museu aconteceu em 1931, e uma restauração foi realizada nos anos 1970. Ele está localizado em Toad Lane, ou “Beco do Sapo”, 31.

Inovações no trabalho

Para se ter uma ideia da importância do movimento cooperativo para os direitos trabalhistas no mundo inteiro, vamos a alguns fatos:

- O salário-mínimo só foi instituído no Reino Unido em 1998, enquanto a Sociedade Atacadista Cooperativa o implementou já em 1907;
 - Em 1901, uma fábrica de biscoitos da Sociedade Atacadista Cooperativa, localizada em Crumpsall (Manchester), tornou-se a primeira no Reino Unido a implementar a carga horária de oito horas diárias aos seus trabalhadores;
 - Essa mesma fábrica possuía diversas atividades disponíveis aos trabalhadores, como um campo de futebol, biblioteca e até um piano.
- edidos e o Plano de Negócios é uma peça fundamental para isso.

A novidade chega em terras brasileiras

Foi no ano de 1889, em 27 de outubro, que na então capital da província de Minas, Ouro Preto, nasceu a primeira cooperativa brasileira. Era a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, uma cooperativa nos moldes de Rochdale, voltada para produtos agrícolas.

Um destaque dessa cooperativa foi a criação de uma caixa de auxílios e socorros, destinada às viúvas pobres dos associados e a cooperados em situação de indigência.

Alguns anos depois, em 1902, nasce a primeira cooperativa de crédito brasileira. Theodor Amstad, um padre suíço, fundou a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira, em Linha Imperial, no município de Nova Petrópolis.

Antes de morrer, em 1938, Theodor Amstad fundou outras 37 cooperativas e realizou o primeiro censo demográfico de Nova Petrópolis. Ele foi reconhecido como Patrono do Cooperativismo Brasileiro pela Lei 13.926/2019.



Você sabia?

Nova Petrópolis é conhecida como a Capital Nacional do Cooperativismo e conta com um tour pela Rota do Cooperativismo, onde visitantes podem conhecer marcos históricos, como a Casa Cooperativa e o túmulo do Padre Amstad.

Uma outra origem

Como dissemos, a versão oficial da origem do cooperativismo é a que você acabou de ler, com os Pioneiros de Rochdale. Mas, há quem apresente uma nova versão para essa história, e ela remonta a terras latino-americanas!

Rafael Carbonell de Masy, estudioso espanhol, aponta em suas pesquisas que as primeiras experiências cooperativistas surgiram em 1627, no Paraguai, dois séculos antes dos eventos de Rochdale. Para ele, a Redução Jesuítica Encarnación de Itapúa foi a primeira cooperativa já organizada.

Nessa redução ou missão jesuítica, povos indígenas já colocavam em prática o princípio cooperativista da livre adesão. Esses povos poderiam optar entre a propriedade comum com produção comunitária (tupambaé), e pelo âmbito privado com produção individual ou familiar (abambaé). Os indígenas eram livres para seguir ou não essas regras comunitárias.



Aliança Cooperativa Internacional

Voltando às terras inglesas, em 19 de agosto de 1895 é criada a Aliança Cooperativa Internacional, ou ACI, em Londres. Uma das mais antigas associações não governamentais, a ACI foi fundada durante o 1º Congresso Cooperativo, no qual estiveram presentes representantes da Argentina, Austrália, Bélgica, Inglaterra, Dinamarca, França, Alemanha, Holanda, Índia, Itália, Suíça, Sérvia e Estados Unidos.

É essa aliança que representa o movimento cooperativo no mundo inteiro e define seus princípios. Atualmente, ela está sediada em Bruxelas, capital da Bélgica, e conta com membros de 100 países.



Você sabia?

O primeiro presidente não europeu da ACI foi o brasileiro Roberto Rodrigues, produtor agrícola e professor. Ele ocupou o cargo entre 1997 e 2001. O Brasil também está presente no Conselho de Administração da ACI: o presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, foi eleito para ocupar uma das cadeiras do Conselho em 2022.

Os princípios cooperativistas

Como todo grande movimento, o cooperativismo é norteado por princípios pré-estabelecidos. Eles são voltados para o ideal de trabalho mais humano, ético e inclusivo. A primeira versão dessas regras surge ainda em Rochdale. São elas:

Princípios originais:

- **Adesão livre;**
- **Controle democrático (um homem, um voto);**
- **Devolução do excedente ou retorno sobre as compras;**
- **Juros limitados ao capital;**
- **Neutralidade política, religiosa e racial;**
- **Vendas a dinheiro e à vista.**

Revisões desses princípios foram realizadas ao longo do século XX pela Aliança Cooperativa Internacional, a fim de mantê-los atualizados com o contexto social e os novos ramos de atuação que viriam a surgir. Atualmente, as linhas que regem as ações cooperativas no mundo são definidas como:

Princípios atuais:

- **Adesão voluntária e livre;**
- **Gestão democrática;**
- **Participação econômica dos membros;**
- **Autonomia e independência;**
- **Educação, formação e informação;**
- **Intercooperação;**
- **Interesse pela comunidade.**

A OCB e a legislação brasileira

Até os anos 1960, as cooperativas brasileiras não contavam com uma representação única em nível nacional. A voz do movimento era disputada pela Aliança Brasileira de Cooperativas e a União Nacional das Associações Cooperativas.

Foi requisitada pelo Ministério da Agricultura, em 1967, à Secretaria de Agricultura de São Paulo, uma liderança que representasse o movimento.

A resposta veio em 2 de dezembro de 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, com a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Registrada em cartório em 1970, a OCB é a máxima representante dos interesses do cooperativismo no Brasil.

Já em 1971, outro passo importante é dado: a Lei 5.764/1971 é promulgada. A partir dessa legislação, é definida a Política Nacional de Cooperativismo e a representação oficial da OCB. Essa Lei garantiria mais autonomia às cooperativas a partir dos anos 1980, com a Constituição de 1988, suspendendo a interferência do Estado nas associações.

A OCB filiou-se à ACI no mesmo ano da promulgação da nova Constituição e passou a estar conectada oficialmente com o movimento cooperativista mundial



E para onde vai o cooperativismo?

Apesar da pandemia da covid-19 e da crise econômica decorrente, o momento atual do cooperativismo é de crescimento. A união de comunidades em tempos incertos e a alternativa por gestões mais democráticas e transparentes fomentam cada vez mais o movimento cooperativista.

Tratando-se de finanças, o crescimento do cooperativismo brasileiro é observado no Anuário de 2021, produzido pelo Sistema OCB: o patrimônio líquido contabilizado em 2020 teve um aumento de 15% em relação ao ano anterior. O número de empregados e o de cooperados também subiu 6% e 11%, respectivamente.

No exterior, um novo tipo de cooperativas também começa a surgir: as cooperativas de plataforma. Baseadas nos conceitos de Trebor Scholz, professor associado da The New School, em Nova York, elas trazem uma alternativa frente às gigantes de plataformas de serviços.

O conceito de cooperativismo de plataforma ainda é incipiente no Brasil, mas ao redor do mundo já surgem experiências em serviços de transporte, streaming, turismo, entre outros.

A vantagem do modelo é a transparência no uso dos dados de usuários e a gestão nas mãos dos trabalhadores e comunidades onde estão baseados. Como foi dito pelo jornalista Gideon Roseblatt na revista Yes, em artigo de 2018: “imagine por um momento que os motoristas de aplicativo, em vez de acionistas, fossem os próprios donos do aplicativo”.



O futuro parece apontar para a união cada vez mais forte entre tecnologia e cooperação, uma união que pode beneficiar milhares de trabalhadores ao redor do mundo. E aí, vamos cooperar?

Conteúdos relacionados:

- O que é e como formar uma cooperativa;
- Associativismo e cooperativismo: a união faz a força (Curso EAD);
- Conheça a cultura da cooperação e descubra como ela atua;

